

Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado
Disciplina: Estudos Avançados II/I– Educação, Trabalho e Gênero
Carga horária: 60 horas – Crédito: 4
Professoras: Dra. Lúcia Helena Rincon e Dra. Maria Cristina Dutra Mesquita

Programa de Disciplina

EMENTA: A relação trabalho/educação e gênero; as transformações no mundo contemporâneo (econômicas, políticas, científicas, culturais...), o processo da produção flexível¹ e o seu impacto no trabalho, na educação e na qualificação profissional de homens e mulheres bem como suas implicações com a profissão e a formação de professores/as.

OBJETIVOS:

Compreender, interpretar e analisar:

- as relações existentes entre mudança social e mudança tecnológica nas sociedades contemporâneas com ênfase nas implicações para o trabalho, a educação, o emprego, para as relações sociais e para a profissão de professores/as;
- o trabalho, suas condições e sua evolução geral ao longo da história da humanidade (os conflitos sociais provocados pela perda do controle sobre as condições de vida e de trabalho de homens e mulheres obrigados ao trabalho assalariado);
- a escola, como um espaço social de convivência de relações conflituais, como um dos caminhos de socialização para o trabalho que se faz diferente para homens e mulheres, (a relação entre educação, desenvolvimento e industrialização concernente à sociabilização para o trabalho assalariado, um processo de aceitação das relações hierárquica da produção capitalista) e também como um espaço de resistência;
- as conexões da educação com o processo de organização da produção fordista/taylorista e da organização flexível e a especificidade da situação da mulher;
- o papel da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea e o novo perfil de profissional demandado pela 3ª Revolução Industrial.

METODOLOGIA DE TRABALHO:

- Apresentações expositivas dialogadas pelas professoras, fitas de vídeo para colocação dos problemas para introdução aos debates e para o fechamento das discussões.
- Seminários preparados pelos/as alunos/as dos temas do curso com a finalidade de aprofundar os conhecimentos. Os/as alunos/as que participam do Seminário deverão elaborar questões para os/as alunos/as expositores.

AVALIAÇÃO:

Os/as alunos/as serão avaliados/as:

- pela participação em aulas dialogadas e seminários;
- pelo desempenho na execução dos roteiros de estudo dos textos;
- por avaliação escrita sobre os principais conceitos explicitados na disciplina.

¹ Tal “revolução” inscreve-se, portanto, na própria lógica de reprodução do capital, que vem incorporando massivamente a ciência e a tecnologia como forças produtivas, objetivando a implantação da produção flexível. Produção flexível, ou reconversão produtiva, consiste na integração sistêmica de distintas sequências de trabalho em um mesmo processo, reduzindo a porosidade e o retrabalho, o que visa a aumentar a produtividade. Esse processo tem por fundamento a integração sistêmica - muito mais organizacional e na qual “*todos os trabalhadores devem participar*” - e também a tecnológica, em que as máquinas controlam suas próprias operações.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

15 ENCONTROS

AGOSTO - Dia 15

Apresentação do Programa.

Aula Dialogada – Conceitos e Preconceitos, primeiras abordagens sobre Trabalho, Educação e Gênero.

Filme: Em nome de Deus: Título Original: The Magdalene Sisters

Elenco: Geraldine McEwan, Anne-Marie Duff, Nora-Jane Noone, Dorothy Duffy, Eileen Walsh, Mary Murray

Direção: Peter Mullan

Gênero: Drama

Estréia: 2002

Provocações Iniciais (trabalho individual)

AGOSTO- Dia 22

Debate sobre o filme/ Recolher atividade individual: Primeiras provocações.

Aula expositiva dialogada sobre Educação, Trabalho e Gênero, corporificando conceitos.

Segundo momento: Discussão pelos pequenos grupos a respeito dos textos indicados, tendo por base as questões norteadoras para estudo.

Definir grupos para os quatro primeiros seminários.

Leituras Obrigatórias com Roteiro de Leitura Orientada e Estudo

Textos

Roteiro de Leitura

MARTINS, José de Souza. A Sujeição da Renda da Terra ao Capital e o Novo Sentido da Luta pela Reforma Agrária. In: FÉLIX, Moacyr et al. **Encontros com a Civilização Brasileira**. v. 22. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, [s/d].

1. O que são relações capitalistas de produção?

LOURO, Guacira Lopes. A emergência do Gênero. In: **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997, p. 14-36.

1. Como emerge *gênero* como categoria de análise.
2. Quais as conseqüências da invisibilidade histórica e política a que as mulheres foram submetidas?
3. Fale sobre a diferenciação que Guacira apresenta sobre gênero, sexo e sexualidade.
4. Segundo Scott são constantes as análises sociais dicotômicas e polarizadas sobre os gêneros que concebem homens e mulheres como pólos opostos onde a lógica invariável é de dominação-submissão. Como desconstruir a visão de polaridade rígida dos gêneros?

SAVIANI, Dermeval – **Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações**. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, vol. 40. 1991. Leitura tópico “Sobre a Natureza e Especificidade da Educação” (p.19 a 30).

1. Saviani conceitua a educação como um fenômeno humano. Explique por que.
2. “O trabalho é o princípio educativo”. Explique.
3. Como Saviani explica a natureza da educação?

4. Qual é a especificidade da educação explicitada por Saviani e que ele também denomina de segunda natureza do homem?
5. O que é saber escolar? Explique.
6. Como Saviani explica os equívocos metodológicos do processo ensino-aprendizagem da escola nova e tradicional e como mostra as qualidades do processo aprendizagem no exercício do automatismo/decoreba/memorização/hábitos?
7. Descreva e analise o movimento dialético da ação escolar no processo de sistematização da leitura e da escrita. Procurando mostrar a diferença entre cultura popular e erudita já que prática escolar deve ser o repasse dos conhecimentos cientificamente elaborados.

AGOSTO - Dia 29

Continuação da Discussão da aula anterior, tendo por base os textos lidos e questionamentos propostos para cada referência indicada

SETEMBRO- Dia 05

Aula dialogada sobre: Trabalho e Humanização: Construções que se entrecruzam na Ideologia com a presença do autor Sílvio Costa.

Leituras Obrigatórias com Roteiro de Leitura Orientada

COSTA, Sílvio. O Trabalho como Elemento Fundante da Humanização. In: **Revista Estudos da Universidade Católica de Goiás**. v. 22, n. 3/5. dez 1996, p.171-188.

COSTA Sílvio. O trabalho como elemento fundante da humanização, Revista Estudos, UCG, vol 22, n.3/5, julho-dez, 1996, p. 171 a 188.

- 1 - Nomeie e explique os três elementos teóricos introdutórios do texto.
- 2 - Diferencie as características humanas e não humanas dos demais animais.
- 3 - Quais as principais características humanas que decorrem do processo de trabalho e humanização do homem?
- 4 - Explique o significado do caráter teleológico do trabalho.
- 5 - Qual a diferença entre objetivação e estranhamento?
- 6- Quais os aspectos principais do estranhamento do trabalho?
- 7 - O que é história segundo Marx e Engels ?

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Trabalho Feminino. In: A Mulher na sociedade de classes. Mitos e Realidade. 3ª. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013, p. 61a107.

Síntese.

MARX, K. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Trad. BRUNI J. C. NOGUEIRA A. N. São Paulo: Grijalbo, 1997. (leitura do tópico "História" p. 39 a p. 53).

1. O que é história? (Procure analisar cada ponto ou condição, assim como o estado social, a produção, as contradições, a consciência e a divisão trabalho do e da propriedade).

SETEMBRO - Dia 12

Aula expositiva dialogada, com utilização de slides

Segundo momento, discussão pelos grupos dos textos estudados, tendo por base as questões norteadoras.

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação, In: Revista **Educação & Sociedade**. Ano II, n. 5. Janeiro de 1980. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados. p.24-40.

1. O que faz a ideologia? Qual a sua “função”?
2. Apresente uma síntese dos temas elencados para a discussão (a, b, c, d, e, f, g, h)
3. De que forma a ideologia interfere na educação?

IANNI, Octavio. O Cidadão do Mundo. In: LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval, SANFELICE, José Luís. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. Coleção educação contemporânea. p. 27-34.

1. Com a dinamização das forças produtivas, ocorreram modificações no tecido da sociedade. Explique.
2. O novo cenário mundial traz a formação de outro indivíduo. Em qual contexto (histórico, social, econômico) este indivíduo está construindo-se?
3. Como se define o “cidadão do mundo”.
4. Qual a importância da educação e dos meios de comunicação de massa na formação do indivíduo, observando as contradições e riscos.

Sugestão de Leitura complementar:

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e Superfluidez. In: LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval, SANFELICE, José Luís. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. Coleção educação contemporânea. p. 35-44.

1. Qual a relação entre “qualidade total” e superfluidez? Comente.
2. É possível falar em fim do trabalho? Comente.
3. A interação entre trabalho e ciência produtiva gera uma nova força de trabalho. Como isso se processa?
4. De que forma o trabalho imaterial se expressa no mundo contemporâneo?

SETEMBRO - Dia 19

Aula Expositiva: Matrizes do conhecimento e ideologia. Presença da Prof^ª Maria Esperança F. Carneiro

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**, São Paulo: Atlas, 1987.

SAVIANI, Dermeval. Marxismo e educação. In: **Princípios- Revista Teórica, Política e de Informação**. n. 82, dez 2005. p.37-45.

Sugestão de Vídeo:

Entrevista com Domenico de Masi.

SETEMBRO - Dia 26

Aula dialogada: O Trabalho e sua importância no processo histórico das três revoluções industriais. A terceira revolução industrial e as novas demandas de formação profissional em tempos de neoliberalismo.

Primeiro momento: assistir vídeo de entrevista na TV Cultura Programa Roda Viva, com Ricardo Antunes

Textos e Roteiro

ROCHA, Ana. O significado do Trabalho. In: **Trabalhadoras da Faet: condições de trabalho e sobrecarga doméstica**. São Paulo: Anita Garibaldi: Fundação Maurício Grabois, 2012, p. 31-60.

1. Diga por que o trabalho é condição para existência social e condição básica de toda vida humana.
2. Explique por que é a partir do trabalho que o ser humano se faz diferente da natureza.
3. Fale sobre a transformação que o capitalismo traz ao trabalho humano.
4. Apresente a diferença de posição entre Habermas e Antunes sobre a centralidade do trabalho.
5. Explique: “através do trabalho o ser social cria e renova as próprias condições de sua reprodução.”
6. Apresente a discussão que a autora faz, apoiando-se em diferentes autoras, sobre o fundamento das relações de gênero e desta categoria analítica.
7. Resuma a discussão apresentada no item “Acerca da divisão sexual do trabalho”.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p.9-22.

1. Explique o processo sócio-histórico da construção do modelo econômico neoliberal.
2. O que é neoliberalismo?
3. Diferencie as características humanas e não humanas dos demais animais.
4. Quais são as duas principais características humanas que decorrem do processo de trabalho e humanização do homem?
5. O que significa o caráter teleológico do trabalho?
6. O que é o trabalho estranhado?
7. Faça a diferença entre objetivação e estranhamento.
8. O estranhamento tem 4 aspectos principais, descreva-os.

DEJOURS, Christophe. **A Banalização da Injustiça Social**. Trad. Luiz Alberto Monjardi,. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2007.p.28-36.

1. Fazer uma síntese do Capítulo 2: O trabalho entre sofrimento e prazer.

OUTUBRO - Dia 03

Aula dialogada sobre Qualificação e Formação Profissional.

Textos e Roteiro

BRUNO, Lucia. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, Lúcia (org). **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas**. São Paulo: Atlas, 1996. p.92-123.

Resumir o roteiro abaixo

1. Na perspectiva do capitalismo o que é qualificar?
2. Descreva as duas etapas principais de qualificação do proletariado.
3. O que e por que o foco da exploração da força de trabalho muda a partir de 1970, da Revolução Tecnológica ou Revolução do conhecimento (sociedade do conhecimento ou terceira revolução industrial)?
4. Quais os 3 fatores que levaram a mudança do foco de exploração do trabalho braçal para o trabalho intelectual?
5. Explique o que é relação capitalista de produção “que começa no 4º parágrafo da pág. 95”.
6. Quais as mudanças nas formas de disciplina de trabalho na exploração do trabalho intelectual?
7. Quem, como e por que é definido o perfil da força de trabalho?
8. Como ocorre a formação das novas gerações desde a revolução industrial?
9. O que é a teoria do capital humano?
10. Quais as diferenças e resultados da formação da força de trabalho em sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas?

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. O Capitalismo Recente e a Questão Feminina: Fordismo, Reestruturação Produtiva e Precarização do Trabalho Feminino. \A Feminização do Trabalho no Brasil e suas Principais Tendências. In:: **A Feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização**. Campinas\SP: Autores Associados, p. 27- 40 e p. 65-84, 2004.

1. Apresente o entendimento da autora sobre o Taylorismo, o Fordismo e a separação do trabalho manual do trabalho intelectual – p.30.
2. Diga o que é o Toyotismo e como acontece a reestruturação produtiva.
3. Apresente seu entendimento sobre a composição orgânica do capital.
4. Fale sobre a reorganização do capital e seu sistema ideológico e político de dominação.
5. Sobre o Neoliberalismo, a flexibilização da produção e as mulheres.
6. Diga como entendeu Juliet Michel (A dialética produção / reprodução social define o lugar da mulher na sociedade de classes).
7. Apresentar o processo de feminização do trabalho no Brasil, a precarização da força de trabalho feminina e o desmantelamento das normas de emprego dominantes.

OUTUBRO - Dia 10

Apresentação dos Seminários pelos alunos. (Grupos de alunos para discussão das referências indicadas)

Grupo 1:

ENGUITA, Mariano Fernández. *Trad.* Tomaz Tadeu da Silva. **A Face Oculta da Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Textos com o recorte de gênero.

1º – Seminário – PRIMEIRA PARTE: A transformação do trabalho. GRUPO 1

- Capítulo 1: O Trabalho Atual Como Forma Histórica.
- Capítulo 2: O caso europeu: Revolução Industrial e resistência popular.
- Capítulo 3: A experiência colonial: a empresa civilizadora e a civilização da empresa.
- NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. O Trabalho Feminino nas sociedades pré capitalistas, e, A inserção da mulher na Grande Indústria Capitalista. In: **A Feminização no mundo do Trabalho**. Campinas\SP: Autores Associados, p. 3-26. 2004.
- (Apoio: SAFFIOTI, Heleieth. O advento do Capitalismo e a Posição Social da Mulher. In: **A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1979, p. 25-31.)

Listar ideias principais.

OUTUBRO – DIA 17 – CONGRESSO DE CINECIA E TECNOLOGIA – PUC

Trabalho e Educação: a atualidade da discriminação de gênero no Brasil –

OUTUBRO- Dia 31

Grupo 2:

2º - Seminário – SEGUNDA PARTE: A contribuição da escola. GRUPO 2

- Capítulo 4: Do Lar à Fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas.
- Capítulo 5: O crepúsculo do mito educativo: da análise do discurso à análise das práticas escolares.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mary (org). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 443-481.

NOVEMBRO– Dia 07

Grupo 3:

3º Seminário (Continuação da Segunda Parte) GRUPO 3

- Capítulo 6: As relações sociais da educação. 1: a domesticação do trabalho.
- Capítulo 7: As relações sociais da educação. 2: a atomização do corpo social.

ENGUIITA, Mariano. *La Escuela a Examen. Un análisis sociológico para educadores y otras personas interesadas*. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.

NOVEMBO: 14

Grupo 4:

4º Seminário: (Continuação da Segunda Parte) GRUPO 4

Capítulo 8: As contradições da relação entre escola e trabalho e fechamento do livro.

SAVIANI, Dermeval. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os desafios da Sociedade de Classes. In: LOMBADI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. p. 223-274.

NOVEMBO: 21

Seminário: O Trabalho, A Mulher, A Profissão de Professora GRUPO 5 – TOD@s @S ALUN@s

AFONSO, Lúcia H. R. Reflexões sobre Caminhos para as Mulheres Construírem a Individualidade para Si, Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia: IFITEG, 2003, v.13, n.3, p.649.

APPLE, Michael. Ensino e Trabalho Feminino: Uma Análise Comparativa da História e Ideologia. Cadernos de Pesquisa São Paulo: n. 64, p. 14-23 fev. 1988.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Magistério Primário e Cotidiano Escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 53.

BELOTTI, Elena Gianini. Educar para a Submissão: o descondicionamento da mulher; tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1987, 6. ed. 164p.

BRZEZINSKI, Iria *et all*. Para compreender as representações sociais no universo simbólico da mulher professora. In: Educativa. Goiânia: Editora da UCG. v.9, n.1, p.129-146, jan./jun. 2006.

CASAGRANDE, Lindamir S. & CARVALHO, Marília G. Um olhar crítico para os livros didáticos: uma análise sob a perspectiva de gênero. In: STANCKI, N., CARVALHO, M, L. CASAGRANDE, Construindo a Igualdade na Diversidade: Gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UFRPR, 2009, P. 109.

ENGUIITA, Mariano. 7. La problemática específica de la mujer. In: La Escuela a Examen. Madrid: Ediciones Pirámide, p. 117-131, 1998.

HIRATA, Helena. Flexibilidade, trabalho e gênero. In: HIRATA, Helena, SEGNINI, Liliana (orgs), Organização, Trabalho e Gênero. São Paulo: Editora Senac, 2008, p. 89-108

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e Magistério: identidade, história, representação. In: CATANI, Denise B. ...{et at.}, Docência Memória e Gênero: Estudos sobre Formação. 4.ed, São Paulo: Escrituras Editora, p.73-84. 2003.

PARAÍSO, Marlucy Alves, Gênero na Formação Docente: campo de silêncio no currículo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Ed. LIS Gráfica e Editora/ Fundação Carlos Chagas, n.102, p. 23-45, nov/1997.

ROCHA, Custódia. Políticas e medidas legislativas de gênero em educação: a União Européia e Portugal. In: ANTONELLI, Tânia Suely; BARBO, Marcelino (org.) Gênero, Educação e Política: múltiplos olhares. São Paulo: Ícone, 2009, p. 73.

_____, Mulheres educadas e a educação de mulheres. In: PINSKY, Carla B. & PEDRO, Joana Maria (orgs). São Paulo: Contexto. Nova Historia das Mulheres, 2013, p. 333

SCHWITZER, Sylvie. As mulheres e o acesso às profissões superiores. In: COSTA, Albertina, SORJ, Bila, BRUSCHINI, Cristina, HIRATA, Helena (orgs). Mercado de Trabalho e Gênero. Comparações internacionais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008, p. 371-386.

NOVEMBO: 28- XIV SIMPÓSIO DA PEDAGOGIA/ FINEDUCA

DEZEMBRO: 05

Avaliação escrita de conceitos: Trabalho, Educação, Gênero, Escola, Feminização da profissão-professor, Capitalismo, Ideologia e Neoliberalismo.

Os/as alunos/as que não obtiverem a média 7,0 poderão elaborar ainda, para fins de avaliação, um artigo como trabalho final, de livre escolha no âmbito da temática geral do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKER, Sandra. Género y educación. Reflexiones sociológicas sobre mujeres, enseñanza y feminismo. Madrid: Narcea, 1995.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p.9-22.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e Superfluidade. In: LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval, SANFELICE, José Luís. (orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas-SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. Coleção educação contemporânea. p. 35-44.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Magistério Primário e Cotidiano Escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 53.

ARROYO, Miguel. O Direito do Trabalhador à Educação. In: *Trabalho e conhecimento: dilema na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

BRZEZINSKI, Iria. Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente. Brasília: Plano, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003 Capítulo 1. p.17-73.

CARDOSO, Fernando Henrique. Mudança na Sociedade Brasileira. (Carbocini Ana). São Paulo: Paz e Terra. 1987.

CARNEIRO, Maria Esperança F. Os técnicos de 2º grau frente à reconversão produtiva. São Paulo, Tese de Doutorado, 1998.

CASTRO, Mary G. & LAVÍNIAS, Lena. Do Feminino ao Gênero: A Construção de um Objeto. In: COSTA, A. & BRUSCHINI, C (Orgs.) Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

CATANI, Denise B. ...{et at.}, Docência Memória e Gênero: Estudos sobre Formação. 4.ed, São Paulo: Escrituras Editora, p.73-84. 2003.

CHAUI, Marilena. Ideologia e Educação, In: Revista Educação & Sociedade. Ano II, n. 5. Janeiro de 1980. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados. p.24-40.

COSTA, Sílvio. O trabalho como elemento fundante da humanização. Revista Estudos, Goiânia: UCG, v. 22, nº ¾. jul/dez, 1995. p. 171-188.

COSTA, A. & BRUSCHINI, C. (Orgs.). Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

DEJOURS, Christophe. A Banalização da Injustiça Social. Trad. Luiz Alberto Monjardi,. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2007.

ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do estado. São Paulo: Global, Col. Bases n. 45, 1984.

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomás Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. La Escuela a Examen. Un análisis sociológico para educadores y otras personas interesadas. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.

FERRETI, Celso João et alii (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate. 2ª., Petrópolis:Vozes, 1994.

FIDALGO, Fernando Selmar. Gestão do trabalho e formação do trabalhador. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1996.

FIDALGO, Fernando Selmar et alli. Controle da qualidade total: uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 3ª., São Paulo: Cortez, 1989. (Col. Educação Contemporânea).

GIROUX, Henry A. Placeres Inquietantes. Barcelona: Paidós, 1996.

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.

_____. Trabalho e educação face à crise do capitalismo: ajuste neoconservador e alternativa democrática. Rio de Janeiro: UFF, 1993. (mimeo)

HOBSBAWN, E. Era dos extremos - o breve século XX, 1914-1991. São Paulo.

IANNI, O. A idéia de Brasil Moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____. O Cidadão do Mundo. In: LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval, SANFELICE, José Luís. (orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas-SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. Coleção educação contemporânea. p. 27-34.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez. 1998.

- _____. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalho. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. O ensino médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. Curitiba, 1996. (mimeo)
- KURZ, R. O colapso da modernização. São Paulo: Paz e Terra, 1993
- _____, Teorias da globalização. 2. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 2ª., Petrópolis: Vozes, 1997.
- MACHADO, Lia Zanota. Feminismo, Academia e Interdisciplinaridade. In: COSTA, A. & BRUSCHINI, C. (Orgs.) *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
- _____. Estado, Escola e Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MARTINS, J. de S. A Sujeição da Renda da Terra ao Capital e o Novo Sentido da Luta pela Reforma Agrária. In: MOACYR, F. (et. al.). *Encontros com a Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos*. Coleção Os Pensadores. Trad. José Carlos Bruni (et. al.), 4 ed., São Paulo: Nova Cultura, 1987.
- MARX, K. *O capital*. 4.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1975. Livro I (A produção da mais-valia e mais-valia relativa.)
- _____. MINGO, Araceli & BELAUSTEGUIGOITIA, Marisa. *Gêneros Prófugos. Feminismo y educación*. México: Paidós Mexicana, 1999.
- NOGUEIRA, Claudia Mazzei. *A feminização no mundo do trabalho – entre a emancipação e a precarização*. Campinas: Autores Associados. 2004.
- NOGUEIRA, Maria Alice. *Educação, saber, produção em Marx e Engel*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1990.
- PAIVA, Vanilda. *Educação e qualificação para o trabalho: uma revisão da bibliografia internacional*. Rio de Janeiro: UFRJ/IEI, 1989.
- _____. Educação e Sociedade: produção, qualificação e currículos. *Revista Ciência da Educação*. v. 11, dez.1990, n. 37.
- _____. Educação e Sociedade: inovação tecnológica e qualificação. *Revista Ciência da Educação*, ano XVI, abr./95, n. 50.
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. III Seminário Educação e Gênero e II Seminário sobre Infância; Tocantinópolis-TO; 8 a 10 de março de 2006.
- RINCON, Lúcia. Reflexões sobre Caminhos para as Mulheres construírem individualidades para si. *Revista Fragmentos de Cultura*. Goiânia: Editora da UCG, V.13, n.3, maio/jun.2003, p. 649-671.
- _____. *Relações Sociais de Gênero: um saber necessário à Educação*. Mimeo.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Educação Formal e Mulher: Um balanço parcial da Bibliografia. In: COSTA, A. O. & BRUSCHINI, Cristina (Orgs.) *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
- _____. Educação Formal, Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo. *Revista Estudos Feministas*, vol. 9 nº 2. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, 2001. p.515-540.

SANTOS, Oder José dos. *Pedagogia dos conflitos sociais*. São Paulo: Papirus, 1992.

SCOTCH, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Revista Educação & Realidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Vol. 20, n. 2, Jul/dez. 1995.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____ Rearticulando Gênero e Classe Social. In: COSTA, A. & BRUSCHINI, C. (Orgs.). *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____ Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? Revista Crítica Marxista, São Paulo: BOITEMPO, nº 11, outubro de 2000, p.71-75.

SANTOS, Milton. A redescoberta e a remodelagem do planeta no período técnico-científico e os novos papéis das ciências. In: SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SAVIANI, Dermeval. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os desafios da Sociedade de Classes. In: LOMBADI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval (orgs.). *Marxismo e Educação: debates contemporâneos*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. p. 223-274.

SOBRINHO, José Dias. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: BALZAN, Newton C. e SOBRINHO, José Dias (orgs.). *Avaliação educacional - Teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

THERBOM, Göran. A formação ideológica dos sujeitos humanos. Revista Lutas Sociais. São Paulo: Xamã /VM Editora, 1996. n. 1.

VALADARES, Loreta. Gênero e emancipacionismo - o clamor da radicalidade. Disponível em: site www.ubmulheres.org.br.

VARELA, Julia. *Sociología de la Educación: Algunos Modelos Críticos*. Madrid, 2000. Texto mimeo.

_____ El nacimiento de la Mujer Burguesa. Madrid: La Piqueta, 1997.

VARGAS, N. A Tecnologia é de Deus ou do Diabo? In: *CNPq-UNESCO - Ciência, tecnologia e desenvolvimentos*. vol. 2, CNPq. Brasília, 1983.